



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANTÔNIO MARCOS RIBEIRO NEVES DE SÁ

**ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO E OS
DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS BRASILEIROS**

Goiânia, 2024

ANTÔNIO MARCOS RIBEIRO NEVES DE SÁ

**ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO E OS
DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III, do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de obtenção de nota parcial para conclusão da disciplina.

Linha de pesquisa: Teorias, Métodos e o Cuidar em Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Mariusa Gomes Borges Primo

Goiânia, 2024

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar e sustentar em cada passo desta caminhada. Sua presença foi meu alicerce nos momentos de incerteza e força em cada desafio.

Agradeço aos **professores da Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, que contribuíram de forma única para minha formação acadêmica e pessoal. Cada aula, orientação e palavra de incentivo foi essencial para que eu alcançasse este momento. Deixo meu reconhecimento **à minha orientadora**, que com paciência, dedicação e sabedoria, guiou este trabalho com excelência e inspiração.

Aos meus familiares, que sempre acreditaram no meu potencial e ofereceram apoio incondicional durante todo o percurso acadêmico. **À minha futura esposa**, por sempre me apoiar e ser uma peça fundamental para a minha felicidade que assim me deu mais ânimo para continuar. **Aos amigos**, pela amizade, pelo companheirismo e por compartilharem comigo momentos de alegria e aprendizado, tornando esta caminhada mais leve e significativa.

Ao Hospital Ortopédico de Goiânia (HOG), expresso minha profunda gratidão a todos os seus integrantes, que me acolheram de forma calorosa e generosa. Vocês foram fundamentais para a concretização deste trabalho, proporcionando experiências práticas e ensinamentos que enriqueceram minha jornada.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, meu sincero obrigado!

RESUMO

De Sá, Antônio Marcos Ribeiro Neves. Desafios de enfermeiros para prevenção de lesões por pressão: um estudo de revisão. Trabalho de Conclusão de Curso, 39 páginas. Curso de Graduação em Enfermagem, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, 2024.

Introdução: As lesões por pressão (LPP) são eventos adversos evitáveis, que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes e os custos hospitalares. Os enfermeiros desempenham um papel central na prevenção dessas lesões, mas enfrentam desafios como lacunas no conhecimento, ausência de protocolos padronizados e limitações no uso de tecnologias. **Objetivo:** Identificar as ações implementada por Enfermeiros brasileiros para a prevenção de Lesão por Pressão (LPP) no contexto de cuidado de saúde e seus desafios, publicados na literatura nacional. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases LILACS, SciELO, BDENF e Google Acadêmico, utilizando descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram analisados 19 artigos publicados nos últimos cinco anos, com foco em práticas preventivas das LPP, implementadas por enfermeiros brasileiros, no contexto do cuidado em saúde bem como seus desafios. **Resultados:** Os estudos destacaram desafios como lacunas no conhecimento profissional, uso inadequado de tecnologias preventivas, sobrecarga de trabalho e ausência de protocolos específicos. A falta de treinamento contínuo, principalmente no manejo de dispositivos médicos e tecnologias como colchões de pressão alternada, foi uma constante. Apesar disso, iniciativas como educação permanente, protocolos claros e uso de ferramentas tecnológicas demonstraram potencial para aprimorar a prática preventiva. **Conclusão:** A prevenção de LPP exige uma abordagem integrada, que inclua capacitação contínua, implementação de protocolos baseados em evidências e suporte institucional. Investimentos nesses aspectos são essenciais para reduzir a ocorrência de LPP, fortalecer a prática de enfermagem e garantir a segurança do paciente. Pesquisas futuras devem explorar intervenções de longo prazo e sua aplicabilidade em diferentes contextos assistenciais.

Descritores/Palavras-chave: Lesões por pressão, prevenção, enfermeiro.

ABSTRACT

De Sá, Antônio Marcos Ribeiro Neves. Challenges for nurses in preventing pressure injuries: a review study. Final Course Paper, 39 pages. Nursing Program, School of Social and Health Sciences, Pontifical Catholic University of Goiás – Goiânia, Goiás, 2024.

Introduction: Pressure injuries (PIs) are preventable adverse events that significantly impact patients' quality of life and healthcare costs. Nurses play a central role in preventing these injuries but face challenges such as knowledge gaps, lack of standardized protocols, and limitations in technology use. **Objective:** To describe the challenges faced by Brazilian nurses in preventing pressure injuries in hospitalized adult patients and propose strategies to overcome these barriers. **Methodology:** A narrative literature review was conducted using LILACS, SciELO, BDENF, and Google Scholar databases, with Health Sciences Descriptors (DeCS). Nineteen articles published between 2020 and 2024 were analyzed, focusing on preventive practices and challenges faced by nurses. **Results:** The studies highlighted challenges such as professional knowledge gaps, inadequate use of preventive technologies, work overload, and lack of specific protocols. Continuous training deficiencies, particularly in managing medical devices and technologies like alternating pressure mattresses, were recurrent. Despite these challenges, initiatives such as continuing education, clear protocols, and technological tools showed potential for improving preventive practices. **Conclusion:** Pressure injury prevention requires an integrated approach, including continuous training, evidence-based protocol implementation, and institutional support. Investments in these areas are crucial to reducing PIs, strengthening nursing practice, and ensuring patient safety. Future research should explore long-term interventions and their applicability in various care settings.

Descriptors/Keywords: Pressure injuries, prevention, nurse

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
LPP	Lesão por pressão
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
NPUAP	National Pressure Ulcer Advisory Panel
SciELO	Scientific Electronic Library Online
UTI	Unidade de terapia intensiva

LISTA DE FIGURA E GRÁFICOS

Figura 01	Fluxograma de triagem dos artigos selecionados para o presente estudo.....	19
Gráfico 01	Panorama da distribuição geográfica e temporal dos estudos realizados.....	20
Gráfico 02	Distribuição das publicações analisadas neste estudo quanto ao ano de publicação.....	21
Gráfico 03	Distribuição dos diferentes tipos de metodologia utilizadas nos estudos selecionados para a presente revisão.....	22

LISTA DE QUADRO

Quadro 01	Caracterização dos artigos sobre ações de prevenção de Lesão por Pressão implementada por Enfermeiros brasileiros, quanto ao título, autores, data e local de publicação, objetivo, metodologia, resultados e conclusão/contribuições.....	23
------------------	--	----

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	4
ABSTRACT	5
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
LISTA DE FIGURA E GRÁFICOS	7
LISTA DE QUADRO	8
1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Geral:	13
2.2 Específicos:	13
3 REVISÃO DA LITERATURA	14
3.1 Breve histórico sobre a segurança do paciente e a lesão por pressão (LPP)	14
3.2 Conceito e epidemiologia das lesões por pressão no contexto de cuidado com a saúde	15
3.3 Papel do enfermeiro no gerenciamento e prevenção de Lesão por pressão	16
4 METODOLOGIA.....	17
5 RESULTADOS	19
5.1 Educação em saúde e capacitação profissional	31
5.2 Tecnologias e intervenções terapêuticas inovadoras	31
5.3 Protocolos de qualidade e avaliação de riscos	32
6 DISCUSSÃO.....	34
7 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um conceito central na qualidade dos cuidados de saúde e refere-se à prevenção de erros e danos ao paciente durante a prestação de cuidados. As lesões por pressão (LP), anteriormente chamadas de úlceras de decúbito, são um dos eventos adversos mais comuns e evitáveis associados à segurança do paciente em ambientes de saúde. A prevenção dessas lesões é uma prioridade na prática clínica, dado seu impacto significativo na morbidade, mortalidade e qualidade de vida dos pacientes, além dos custos elevados para o sistema de saúde (Jackson *et al.*, 2019; Chaboyer *et al.*, 2018).

A lesão por pressão (LPP) é definida como um dano localizado na pele e/ou nos tecidos subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão, ou pressão em combinação com cisalhamento. Essas lesões podem se manifestar em diferentes graus de gravidade, variando desde eritema (vermelhidão) na pele intacta até úlceras profundas que atingem músculos e ossos. A definição é amplamente reconhecida e foi formalizada pela National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP, 2016).

A avaliação de lesões por pressão representa um desafio constante para os enfermeiros, uma vez que a detecção precoce e a classificação correta dessas lesões são fundamentais para o sucesso das intervenções preventivas. Estudos indicam que a correta identificação da profundidade e estágio da lesão nem sempre é simples, especialmente em pacientes com pele escura, onde a coloração e os sinais iniciais da lesão podem ser difíceis de visualizar (Black *et al.*, 2018). Além disso, o uso inadequado de escalas de avaliação de risco, como a escala de Braden, e a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros também são apontados como fatores que dificultam a avaliação precisa (Beeckman *et al.*, 2019). Esses desafios reforçam a importância da capacitação contínua dos profissionais e do uso de ferramentas tecnológicas para aprimorar a precisão diagnóstica.

Segundo dados dessa organização norte americana, a prevalência de UPP em hospitais dos Estados Unidos é de 15% e a incidência de 7%. No Reino Unido, casos novos de UPP acometem entre 4% a 10% dos pacientes admitidos em hospitais. Contudo, no Brasil, embora existam poucos trabalhos sobre incidência e prevalência de UPP, um estudo realizado em um hospital geral universitário evidenciou uma incidência de 39,81% (Anvisa, 2023).

A avaliação e o diagnóstico preciso das LPP são etapas fundamentais no manejo eficaz dessas condições, mas representam um grande desafio para os enfermeiros. A correta identificação do estágio da lesão é essencial, pois direciona o plano de tratamento e influencia

diretamente os resultados clínicos. No entanto, essa tarefa pode ser complexa devido à variedade de apresentações clínicas e à subjetividade envolvida na avaliação (Moore; Patton, 2019).

Um dos principais desafios é a dificuldade em distinguir entre os diferentes estágios das lesões por pressão, especialmente em pacientes com pele de tonalidade mais escura. A hiperpigmentação pode mascarar sinais iniciais de lesão, como eritema (vermelhidão), levando a uma subestimação da gravidade e, conseqüentemente, a um manejo inadequado (Black *et al.*, 2018). Segundo um estudo de Moore e Cowman, (2019), a falta de treinamento específico em avaliação de LP e a ausência de ferramentas padronizadas e validadas para diferentes tipos de pele são fatores que contribuem para diagnósticos imprecisos.

Além disso, as lesões por pressão profundas (também conhecidas como lesões por pressão profundas e não visíveis) representam um desafio adicional. Essas lesões podem inicialmente parecer superficiais, mas rapidamente progredir para úlceras mais graves. A avaliação inadequada ou atrasada dessas lesões pode resultar em intervenções insuficientes ou equivocadas, piorando o quadro clínico do paciente. Os enfermeiros devem estar atentos a sinais de risco, como áreas de pele que parecem mais frias, quentes ou endurecidas, além de mudanças de cor que podem indicar danos tecidos profundos (Anvisa, 2013).

A literatura também aponta para a relação entre falhas nos protocolos de prevenção de LP e o aumento da sua incidência, sugerindo a necessidade de melhorias na formação dos profissionais de saúde e na implementação de estratégias de cuidado baseadas em evidências (Latimer *et al.*, 2019). A National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP) reforça que a prevenção das lesões por pressão exige uma abordagem multidisciplinar, que envolve educação contínua, protocolos clínicos rigorosos e monitoramento constante (NPIAP, 2019).

A relevância das lesões por pressão no contexto hospitalar e pelos esforços contínuos para reduzir sua incidência através de práticas baseadas em evidências científicas. Além disso, considerando as diretrizes nacionais que priorizam a segurança do paciente como parte essencial da assistência à saúde (Brasil, 2013), investigar formas de prevenção de lesões por pressão é uma contribuição fundamental para a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Este trabalho visa, portanto, revisar as principais estratégias de prevenção, analisar as barreiras enfrentadas na prática clínica e propor recomendações para reduzir a ocorrência desse evento adverso.

Diante desse contexto, percebeu-se a necessidade de maior investimento para compreender os desafios enfrentados por enfermeiros no gerenciamento das condutas para segurança do paciente, especialmente para a prevenção de lesão por pressão, sendo assim,

procurou-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as ações implementadas por Enfermeiros brasileiros para a prevenção de lesões por pressão no contexto assistencial de saúde e seus desafios?”

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Identificar as ações implementada por Enfermeiros brasileiros para a prevenção de Lesão por Pressão (LPP) e seus desafios no contexto do cuidado em saúde, publicados na literatura nacional.

2.2 Específicos:

- Caracterizar publicações sobre o tema, quanto ao título, data e local de publicação, autores, objetivo, metodologia utilizada, resultados e conclusão/contribuições.
- Descrever as principais medidas para a prevenção de lesões por pressão implementadas pelos enfermeiros brasileiros em diferentes contextos assistenciais.
- Discorrer sobre as tecnologias e as inovações utilizadas por enfermeiros para as práticas preventivas de lesões por pressão.
- Identificar os desafios dos Enfermeiros brasileiros para a implementação das medidas de prevenção das LPP.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Breve histórico sobre a segurança do paciente e a lesão por pressão (LPP)

Há algumas décadas, a segurança do paciente não era uma prioridade tão evidente quanto é hoje. No entanto, uma série de eventos adversos significativos destacou a necessidade urgente de melhorar os cuidados de saúde e garantir a segurança dos pacientes (Anvisa, 2013)

Em 1999, o relatório “To Err is Human”, do Institute of Medicine (IOM), chocou o mundo da saúde ao revelar que até 98.000 pacientes morriam anualmente nos Estados Unidos devido a erros médicos evitáveis. Esse relatório foi um ponto de virada crucial, chamando a atenção para a prevalência e o impacto dos eventos adversos nos cuidados de saúde (IOM, 1999).

Posteriormente, em 2004, o relatório “Crossing the Quality Chasm” do Institute Of Medicine reforçou a importância da segurança do paciente como parte integrante da qualidade dos cuidados de saúde. Ele enfatizou a necessidade de uma cultura de segurança em todas as organizações de saúde e incentivou a implementação de sistemas que reduzissem os riscos de eventos adversos (IOM, 2001).

A prevenção das lesões por pressão (LPP), está diretamente relacionada com a segurança do paciente, que representa uns dos eventos adversos evitáveis. Estudos mostram que práticas preventivas, como reposicionamento frequente e avaliação de risco, reduzem a ocorrência de LPP, melhorando a qualidade do cuidado e diminuindo complicações para os pacientes. Essas intervenções são fundamentais para garantir um ambiente hospitalar seguro (Sullivan; Schoelles, 2013).

A OMS destaca que a prevenção de LPP é uma estratégia crucial para garantir a segurança e a qualidade do cuidado. Os enfermeiros desempenham um papel central na aplicação de protocolos de prevenção e monitoramento contínuo para evitar esse evento adverso (Jackson *et al.*, 2019; WHO, 2020).

Desde então, uma série de estudos científicos tem explorado diferentes aspectos da segurança do paciente e eventos adversos. Pesquisas como o estudo de Classen *et al.* (2011) identificaram uma variedade de fatores contribuintes para eventos adversos, incluindo erros de medicação, falhas de comunicação e práticas inadequadas de higiene.

3.2 Conceito e epidemiologia das lesões por pressão no contexto de cuidado com a saúde

As lesões por pressão (LP), também conhecidas anteriormente como úlceras de pressão ou escaras de decúbito, são um problema prevalente nas instituições de saúde e constituem em sério risco para os pacientes no contexto dos cuidados de saúde, especialmente em ambientes hospitalares e de cuidados prolongar (Anvisa, 2013).

Globalmente, a prevalência de LP em hospitais varia de 10% a 25%, enquanto em unidades de cuidados prolongados, como lares de idosos, essa taxa pode atingir até 30% (Kottner *et al.*, 2018). Dados de países desenvolvidos, como os Estados Unidos, indicam que mais de 2,5 milhões de pacientes desenvolvem LP anualmente, gerando um custo de tratamento estimado entre 9 e 11 bilhões de dólares por ano (Padula; Delarmente, 2019). Essas lesões são, portanto, um importante indicador de qualidade no cuidado e um foco contínuo de intervenções preventivas.

Os grupos de pacientes mais vulneráveis incluem idosos, indivíduos com doenças crônicas e pacientes hospitalizados com mobilidade limitada, particularmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Nesses locais, a incidência de lesões por pressão pode chegar a 40%, uma vez que esses pacientes frequentemente apresentam múltiplos fatores de risco, como ventilação mecânica, sedação e uso de dispositivos (Coyer *et al.*, 2019). A taxa de mortalidade para pacientes com lesões por pressão também é elevada, especialmente em populações idosas e críticas, onde a ocorrência de LP está frequentemente associada a complicações infecciosas e sepse (Gefen, 2018).

O impacto econômico das lesões por pressão no Brasil é expressivo, com o custo do tratamento de uma única lesão variando de R\$ 2.000 a R\$ 80.000, dependendo da gravidade da lesão e das complicações envolvidas (Toso *et al.*, 2015). A prevenção adequada, com base em protocolos que envolvem a mobilização frequente dos pacientes, o uso de superfícies de apoio especializadas e a avaliação regular de risco, pode reduzir consideravelmente esses custos. No entanto, a implementação dessas práticas preventivas enfrenta desafios no sistema de saúde brasileiro, como a falta de capacitação contínua dos profissionais de saúde e a sobrecarga de trabalho, que impactam diretamente a qualidade dos cuidados prestados (Pires *et al.*, 2019).

No Brasil, a epidemiologia das lesões por pressão também apresenta dados preocupantes. Um estudo nacional realizado em hospitais públicos e privados apontou que a prevalência de LP em unidades hospitalares varia de 16% a 23%, dependendo do perfil do paciente e da instituição (Nogueira *et al.*, 2017).

As regiões Nordeste e Sudeste concentram a maior parte dos casos de LPP, refletindo as disparidades regionais no acesso a recursos de saúde e na implementação de protocolos de prevenção. Além disso, um levantamento realizado em unidades de terapia intensiva no Brasil revelou uma prevalência de LP de até 40%, semelhante a padrões observados internacionalmente (Nascimento *et al.*, 2018).

Os dados citados acima são alarmantes para o sistema de saúde brasileiro e evidenciam a necessidade de investimentos em educação continuada para os profissionais de saúde, bem como em tecnologias de prevenção adequadas para reduzir a incidência e os impactos das lesões por pressão no país.

3.3 Papel do enfermeiro no gerenciamento e prevenção de Lesão por pressão

O Enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção das lesões por pressão (LPP), sendo responsável pela avaliação dos fatores de risco e pela implementação de intervenções preventivas. A utilização de escalas, como a de Braden, permite identificar pacientes em risco e estabelecer um plano de cuidados que inclui reposicionamento frequente e o uso de superfícies de alívio de pressão (Beeckman *et al.*, 2019). Essas ações são essenciais para evitar o desenvolvimento de lesões e garantir a integridade da pele dos pacientes.

O Enfermeiro é um agente central na educação de pacientes, familiares e outros profissionais de saúde sobre práticas de prevenção de LPP. A instrução sobre mobilização precoce, cuidados com a pele e uso adequado de dispositivos de apoio são aspectos cruciais para garantir que as medidas preventivas sejam seguidas, tanto no ambiente hospitalar quanto domiciliar (Moore; Cowman, 2019). Esse trabalho educativo visa prolongar os cuidados preventivos, mesmo após a alta.

As ações dos Enfermeiros na prevenção e tratamento das LPP são inúmeras, desde de o manejo direto das lesões, gestão de protocolos clínicos para curativos adequados, aplicação de terapias avançadas, como a terapia por pressão negativa, monitora do progresso da lesão à documentação de toda intervenções no sentido de ajustar os planos de cuidados conforme a necessidade do indivíduo, garantindo, assim, a plena recuperação do paciente e redução de complicações, como as infecções, especialmente as por microrganismos multirresistentes que constituem em um dos maiores desafios para os profissionais de saúde de todo o mundo (NPIAP, 2019; Sibbald *et al.*, 2019).

4 METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de explorar as ações de prevenção de lesão por pressão implementada por Enfermeiros brasileiros, bem como seus desafios. A escolha pela revisão narrativa se justifica pela necessidade de descrever e interpretar as evidências disponíveis sobre o tema, tanto qualitativas quanto quantitativas, permitindo uma análise que vá além da quantificação dos dados.

Esse tipo de revisão oferece uma perspectiva mais ampla e contextualizada, ao contrário de revisões sistemáticas tradicionais que se concentram apenas na agregação de dados quantitativos. A revisão narrativa facilita a compreensão dos padrões, tendências e lacunas existentes na pesquisa sobre prevenção de lesões por pressão no contexto da enfermagem (Dantas *et al.*, 2020).

A pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e SciELO. Na etapa de seleção dos artigos nas bases de dados, foi utilizado descritores específicos para guiar a pesquisa, como *(Prevenção OR controle) OR Prevenção AND (Enfermeiros OR enfermeiro) AND (úlceras por pressão OR lesão por pressão OR úlcera de decúbito OR escaras)*, com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram considerados documentos oficiais, capítulos de livros e artigos duplicados entre as bases de dados. Após a aplicação de seleção o número de artigos foram reduzido para 19 estudos, possibilitando uma análise mais direcionada e aprofundada sobre a realidade dos enfermeiros no Brasil em relação aos desafios na prevenção de lesões por pressão (LPP).

Para a análise dos artigos, foi realizada diferentes níveis de leitura crítica dos estudos, a fim de obter uma compreensão profunda dos achados de cada artigo, em etapas de profundidade crescente. Assim sendo, foi realizado uma leitura preliminar primeiramente que ajudou a familiarização com o conteúdo dos artigos; uma leitura compreensiva que permitiu contextualizar e compreender melhor os termos e conceitos aplicados nos artigos; uma leitura analítica que desmembrou o conteúdo em partes para análise mais detalhada e, por fim, a leitura de síntese que combinou as partes do estudo para formar uma visão geral e avaliar a contribuição de cada artigo em questão.

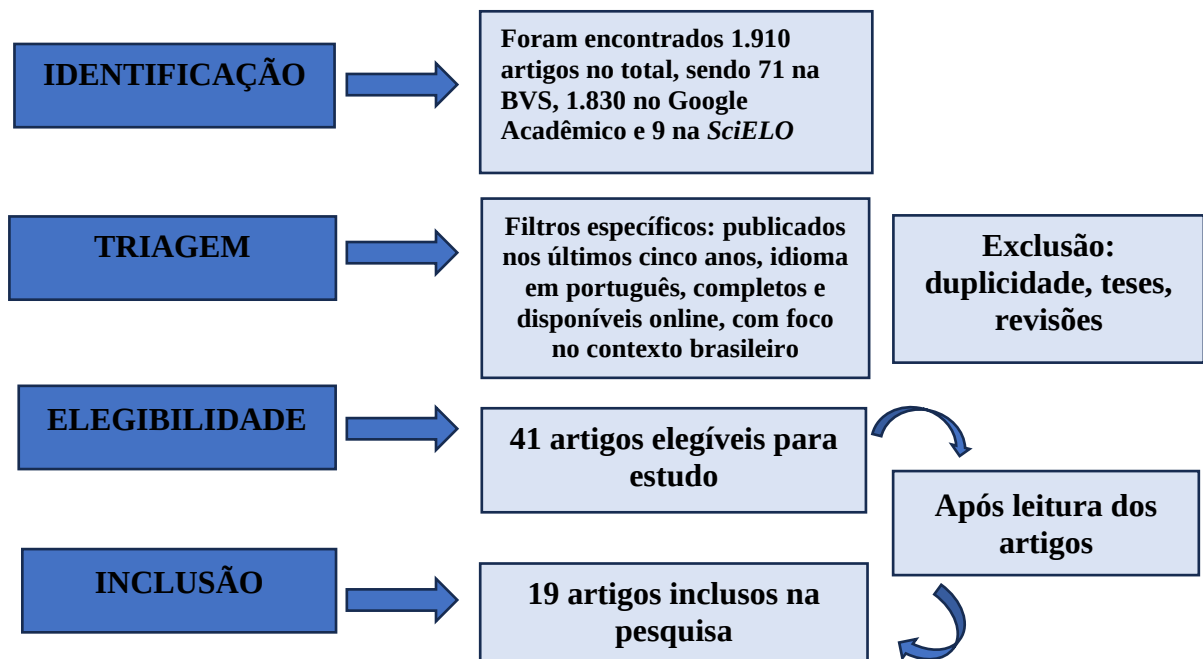
Para organizar e facilitar a visualização dos resultados, foi elaborado um quadro sinóptico para a caracterização dos artigos e, posteriormente, analisados para resultados dos dados. Os resultados foram tabulados em categorias temáticas, ou seja, em eixos norteadores,

que permitiu uma visão mais clara dos principais achados desse estudo. Esse processo metodológico estruturado forneceu uma base sólida para analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros brasileiros, e contribuiu para uma discussão fundamentada e enriquecedora sobre o tema.

5 RESULTADOS

Foram encontrados, inicialmente, 71 artigos na BVS, 1.830 no Google Acadêmico e nove (09) na SciELO, totalizando 1.910 artigos. Para assegurar que os estudos incluídos fossem atualizados e relevantes, aplicamos filtros específicos, que foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, escritos em português, completos e disponíveis online, com foco no contexto brasileiro. A partir da análise criteriosa dos artigos, os resultados foram caracterizados por meio da leitura na íntegra de 19 publicações dos últimos cinco anos, como evidenciado na Figura 01 com o Fluxograma de triagem dos artigos selecionados para o presente estudo.

Figura 01 – Fluxograma de triagem dos artigos selecionados para o presente estudo. Goiânia, 2024.

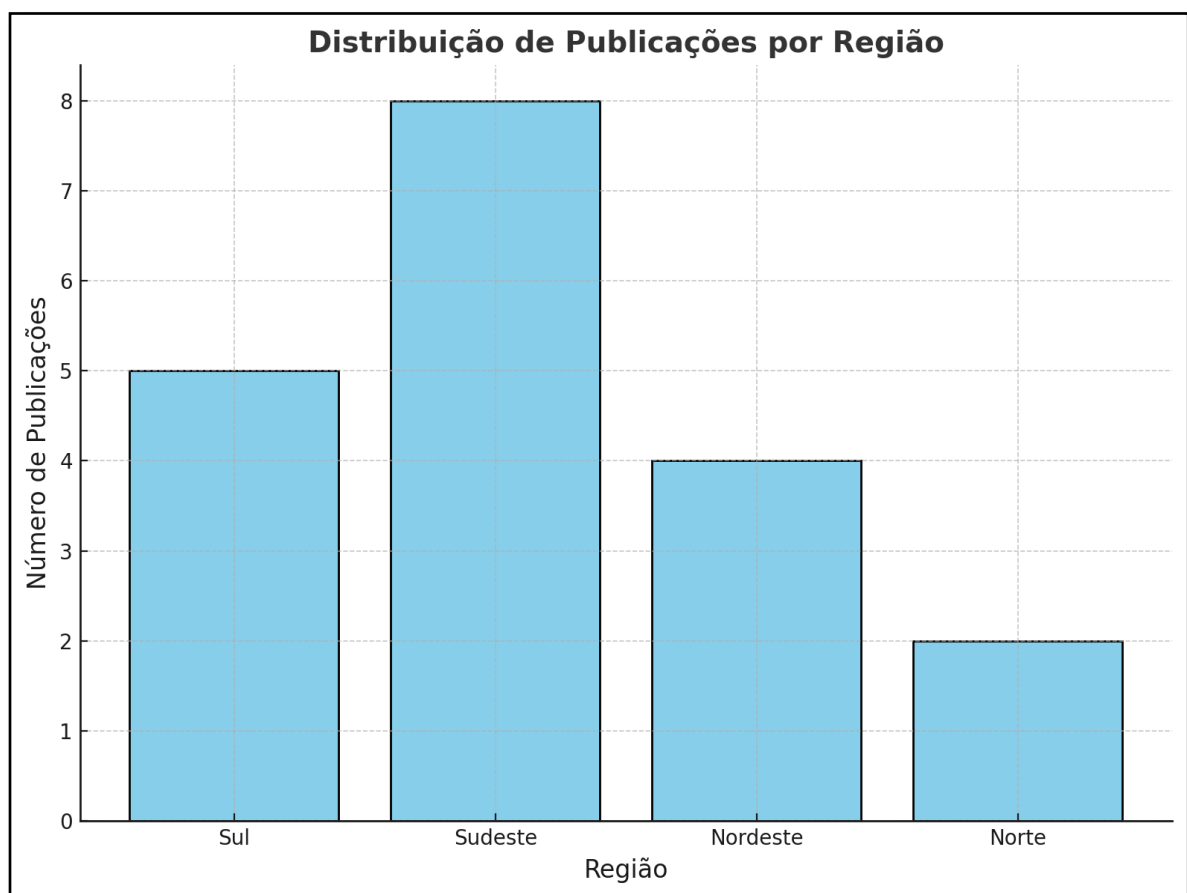


Fonte: autoria própria

Para a apresentação dos dados, tais como: local de publicação, ano e a metodologia utilizada nos artigos, a presente revisão, distribuiu os dados em gráficos, que estão abaixo relacionados, para uma melhor interpretação.

O gráfico 01, apresenta a distribuição de publicações por região. A região Sudeste lidera com oito publicações, seguida pelo Sul com cinco, o Nordeste com quatro e o Norte com apenas duas. Isso evidencia uma maior concentração de publicações nas regiões Sudeste e Sul.

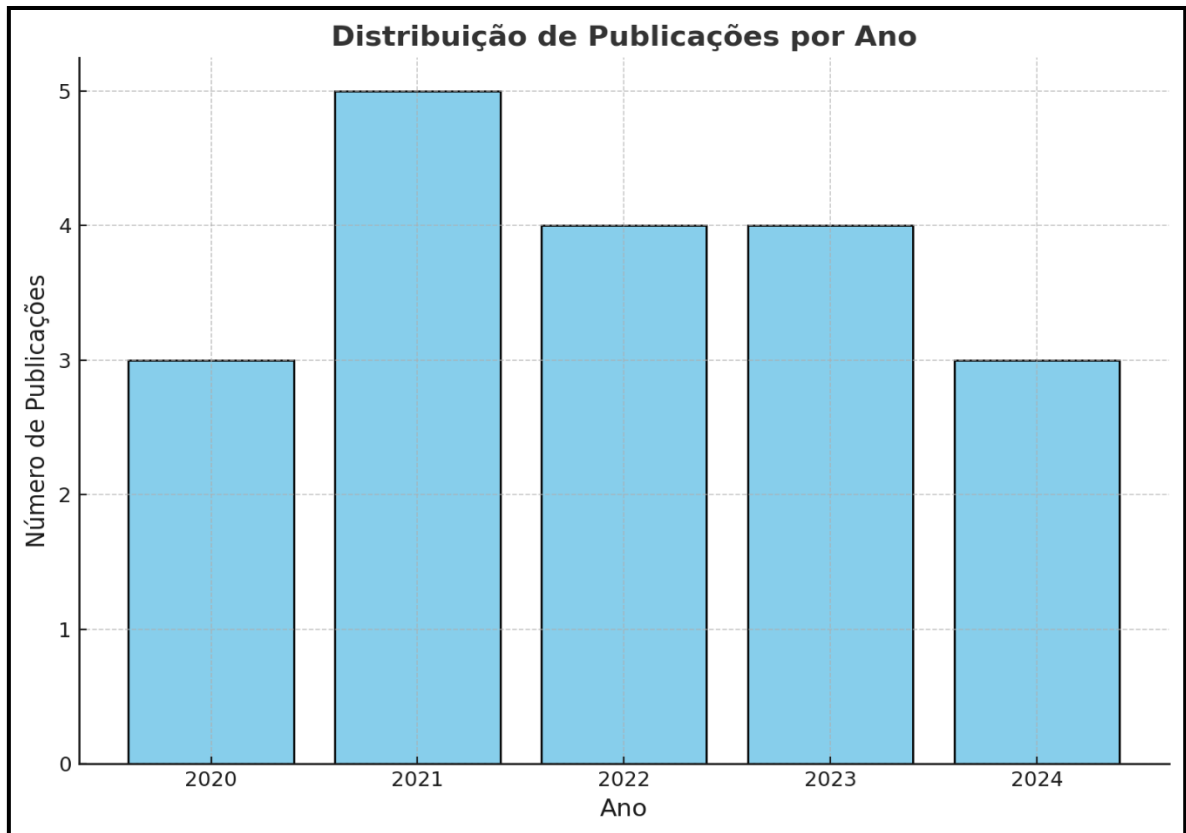
Gráfico 01- Panorama da distribuição dos estudos analisados, nesta pesquisa por região geográfica. Goiânia, 2024



Fonte: autoria própria

O Gráfico 02, apresenta o número de publicações realizadas por ano. Em 2024 foram registradas três publicações, enquanto em 2023 e 2022 esse número foi de quatro artigos. O ano de 2021 destacou-se como o período com maior número de publicações, totalizando cinco publicações. Por outro lado, os anos de 2020 e 2024 registraram a menor quantidade, com três publicações cada.

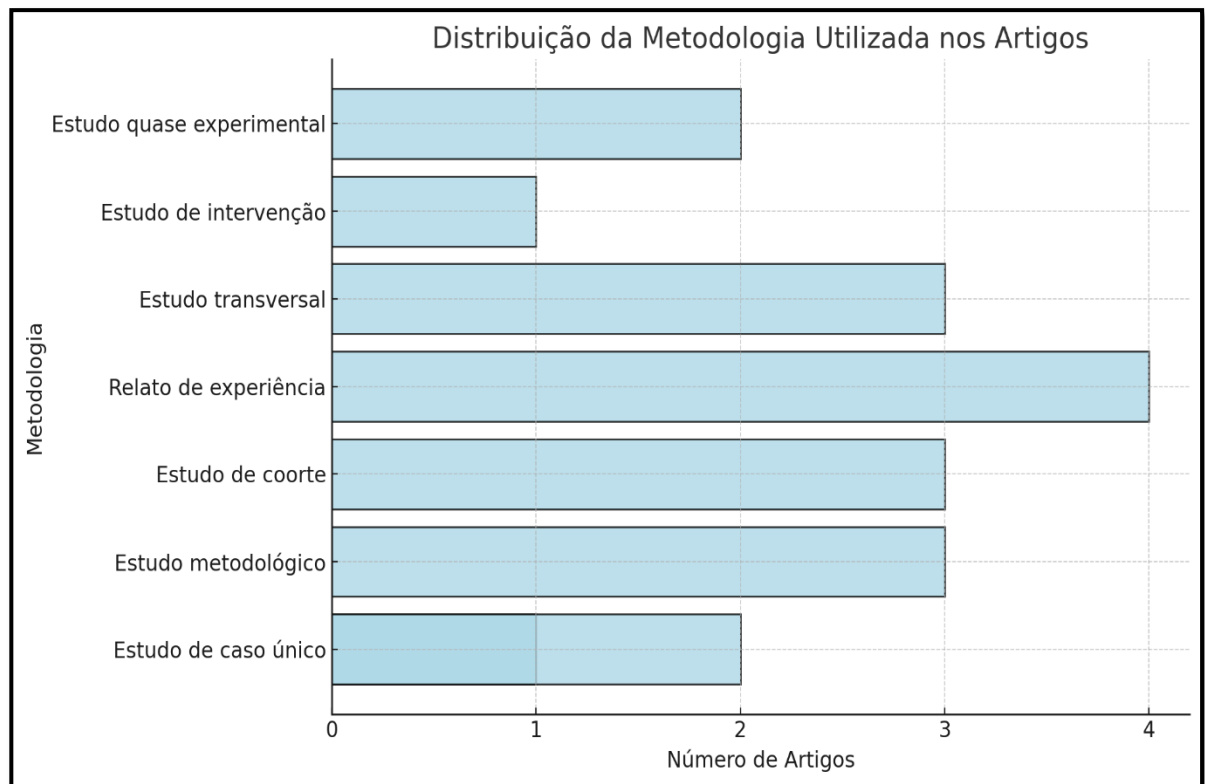
Gráfico 02 - Distribuição dos estudos analisados, neste estudo, quanto ao ano de publicação. Goiânia, 2024



Fonte: autoria própria

O gráfico 03, apresenta a distribuição dos tipos de metodologias utilizadas nas publicações analisados no presente estudo. O relato de experiência, foi a metodologia mais predominantemente utilizada entre os estudos analisados, totalizando quatro artigos. Os estudos metodológicos, de coorte e transversais foram aplicados em três artigos cada. Estudo de caso único aparece em dois artigos. Já o estudo quase experimental foi utilizado em dois artigos, enquanto o estudo de intervenção foi o menos frequente, com apenas uma ocorrência. A análise destaca a predominância de métodos descritivos e exploratórios.

Gráfico 03- Distribuição dos diferentes tipos de metodologias utilizadas nos estudos selecionados para a presente revisão. Goiânia, 2024



Fonte: autoria própria

Para apresentação dos dados dos estudos no que se refere as ações de prevenção de Lesão por Pressão implementada por Enfermeiros brasileiros, bem como seus desafios, foi realizado agrupamento dos artigos em um quadro sinóptico (Quadro 01), abaixo relacionado, no qual apresenta a caracterização das publicações quanto ao título, autores, data e local de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e suas contribuições/conclusão para a área estudada.

Quadro 01- Caracterização dos artigos sobre ações de prevenção de Lesão por Pressão implementada por Enfermeiros brasileiros e seus desafios, quanto ao título, autores, data e local de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusão/contribuições. Goiânia, 2024.

Título	Autores, Local e Data	Objetivo	Metodologia	Principais resultados	Contribuições/conclusão do artigo
Aplicativo para prevenção de lesão por pressão para cuidadores de idosos	Gomes <i>et al.</i> , 2024 Paraíba, João Pessoa. Brasil	Desenvolver e validar o conteúdo de um protótipo de aplicativo móvel sobre Prevenção de Lesão por Pressão (LP) para cuidadores de idosos.	Estudo metodológico de produção tecnológica do tipo protótipo em aplicativo móvel. O desenvolvimento do aplicativo foi guiado pelo modelo de <i>Design</i> Instrucional Contextualizado (DIC). A etapa de validação de conteúdo foi realizada com sete enfermeiros docentes de um curso técnico para cuidador de idosos em uma instituição federal de ensino com a aplicação do instrumento <i>Suitability Assesement of Materials</i> (SAM). Os dados foram analisados usando a estatística descritiva.	Resultados do estudo afirmou que o protótipo, nomeado de LPPrev, contém informações sobre conceito, estadiamento, causas das LP, principais locais de acometimento, além de lembretes para reposicionar o idoso no leito; há também possibilidade de registro de informações nutricionais, hidratação oral, higiene corporal e íntima e disponibilização de orientações sobre cuidados preventivos. A avaliação de conteúdo obteve 96,6% de concordância entre os docentes, sendo considerado um material de qualidade superior.	O estudo trouxe que o LPPrev é um protótipo de aplicativo adequadamente estruturado segundo as categorias avaliadas pelo SAM, com informações relevantes aos cuidadores de idosos acamados e dependentes, contribuindo para o conhecimento teórico e cuidados fundamentais na prevenção de lesão por pressão, estando preparado para avançar para as demais etapas do modelo de DIC.
Utilização de espuma de silicone na prevenção de lesão por pressão: Caso único	Andrade <i>et al</i> , 2024 Rio de Janeiro, Brasil	Avaliar o desfecho primário, lesão por pressão (LP) mediante intervenção com espuma multicamada de silicone em proeminência óssea de pacientes com alto risco para LP e desfecho secundário, eventos adversos e efeitos colaterais relacionados	Estudo de caso único, realizado na unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital universitário federal do Rio de Janeiro, no período de maio de 2023 e março de 2024, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	O estudo identificou que a espuma não causou nenhum desfecho negativo à integridade da pele, sendo segura para uso. Por fim, a espuma multicamada de silicone deve ser considerada como recurso auxiliar em conjunto com as medidas de prevenção de LP recomendadas internacionalmente. Vale lembrar, que a LP é um evento adverso e que a avaliação dos fatores de risco e o controle deles, deve ser meta de segurança do paciente e da promoção da qualidade em saúde.	O artigo demonstrou que a espuma multicamada de silicone é eficaz e segura na prevenção de lesões por pressão em pacientes de alto risco, sendo recomendada como complemento às estratégias de prevenção existentes. Destaca ainda a importância da avaliação de risco contínua para melhorar a segurança do paciente e a qualidade dos cuidados.
Segurança do paciente com	Souza <i>et al.</i> , 2024	Elaborar de folder	O estudo de pesquisa metodológica, que incluiu três etapas principais. Na	O estudo resultou na criação de um material educativo inovador, que	O estudo produziu um folder educativo informações essenciais

risco de lesão por pressão: elaboração de folder educativo	São Paulo, Brasil	educativo, sobre medidas de prevenção para cuidadores e/ou familiares de pacientes com risco de lesão por pressão	primeira etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados como <i>LILACS</i> , <i>SCIELO</i> , <i>PUBMED</i> e <i>EBSCO</i> . Os descritores utilizados foram “ <i>lesão por pressão</i> ”, “ <i>prevenção</i> ”, “ <i>enfermagem</i> ” e “ <i>cuidadores</i> ”, sendo selecionados artigos publicados entre 2017 e 2022. A segunda etapa envolveu a elaboração de um folder educativo baseado nos dados coletados. O material foi produzido com uma linguagem acessível, ilustrações autoexplicativas e conteúdo prático, visando atender às necessidades de cuidadores e familiares de pacientes. A terceira etapa, que seria a validação do material por especialistas para garantir sua eficácia e pertinência ao público-alvo, está prevista para ser realizada em um momento posterior.	auxilia cuidadores e familiares no cuidado preventivo contra lesões por pressão (LPP). Esse recurso é de fácil entendimento e aplicação, promovendo a autonomia e a confiança dos cuidadores na realização dos cuidados preventivos. O folder se mostrou uma ferramenta complementar ao trabalho do enfermeiro, reforçando as orientações fornecidas aos pacientes e seus familiares. A pesquisa destacou a relevância de melhorar a qualidade do cuidado e reduzir a incidência de eventos adversos relacionados às LPP, contribuindo para a segurança do paciente. E enfatizou a importância da prevenção de lesões por pressão como uma questão de saúde pública, impactando positivamente os serviços assistenciais.	direcionado a familiares e cuidadores de pacientes com risco de desenvolver lesões por pressão, tais como: definição e os estágios das lesões por pressão, os fatores de risco (intrínsecos e extrínsecos) e medidas de prevenção, como: mudança de decúbito, hidratação da pele e uso de dispositivos auxiliares. O folder tem potencial de reduzir a ocorrência de lesões por pressão, especialmente no ambiente domiciliar. O estudo reforçou o papel da educação em saúde como a melhor estratégia para prevenir LPP, para maior qualidade de vida dos pacientes e aliviando a sobrecarga emocional e financeira das famílias. Concluíram que a educação em saúde, aliada a materiais práticos como o folder, é fundamental para a segurança do paciente e a melhoria da assistência em saúde.
Cuidados para prevenção de lesão por pressão realizada por enfermeiros em um hospital de ensino	Da Silva <i>et al.</i> , 2023 Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil	Identificar os fatores de risco para lesão por pressão reconhecida e os cuidados de enfermagem realizados em relação à prevenção de lesão por pressão	Estudo quantitativa, transversal e descritivo, realizado em unidades de internação adulto de um hospital de ensino com estudo envolveu 40 enfermeiros. Os dados foram coletados por meio de um questionário autoaplicável	Os resultados demonstraram que 100 % dos enfermeiros indicaram como fatores de risco para lesão a mobilidade no leito prejudicado, 97,5 % a proeminência óssea aparente. 62,5 % participaram de algum curso de capacitação. 67,5 % indicaram a avaliação da condição da pele no momento da admissão como um cuidado realizado e 22,5 % não levam em conta o tempo de admissão para realizar a avaliação da. Destacaram a mudança de decúbito e a utilização de coxins 95,0 % como cuidados para a prevenção de lesão por pressão.	O estudo destacou a necessidade do desenvolvimento de protocolos de prevenção de lesão por pressão nos hospitais, assim como investimento em materiais e equipamentos adequados.

Melhoria da qualidade da Prevenção de lesão por Pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva	Martins <i>et al.</i> , 2023 Currais Novos, no Rio Grande do Norte Brasil	Avaliar o efeito da implementação de um projeto de melhoria da qualidade no processo de prevenção de lesão por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto.	Estudo de intervenção. Foi realizado um projeto de melhoria da qualidade do processo de prevenção de lesão por pressão em uma UTI adulto de um hospital público, no período de novembro de 2022 a julho de 2023.	O estudo revelou que os níveis de conformidade antes das intervenções eram baixos, com índices abaixo de 50% na maioria dos critérios. Após as intervenções, foram observadas melhorias significativas: Participação em ações de formação: aumentou de 21% para 84%. Avaliação de risco em até 24 horas após a admissão: subiu de 53% para 85%. Reavaliação de risco: aumentou de 13% para 57%. Reavaliação da pele: passou de 28% para 32%, embora sem significância estatística. Reposicionamento no leito a cada 2 horas: avançou de 0% para 12%, mas ainda com baixo desempenho. Por outro lado, a avaliação inicial da pele apresentou uma leve redução de -5%.	O estudo reforçou a eficácia dos projetos de melhoria da qualidade no processo de prevenção de LP, demonstrando: O impacto positivo de intervenções estruturadas na prática clínica e na gestão hospitalar. A necessidade de monitoramento contínuo para sustentar e ampliar os avanços alcançados. A importância de superar barreiras organizacionais e culturais, como a fraca adesão inicial e a falta de recursos, para fortalecer a prevenção. Além disso, o estudo contribuiu para a comunidade científica, incentivando a reflexão sobre a multifatorialidade da prevenção de LP e propondo ações estratégicas replicáveis em outros contextos hospitalares.
Lesão por pressão após COVID-19 tratada com laserterapia adjuvante: estudo de caso	Lucena <i>et al.</i> , 2023 Sul do Brasil	Relatar o tratamento por laserterapia adjuvante em uma paciente com lesão por pressão após complicações da COVID-19, destacando a eficácia desse recurso no processo de cicatrização e no aprimoramento da segurança e qualidade do cuidado clínico.	O estudo de relato de caso realizado em um hospital universitário no Sul do Brasil, estruturado com base no processo de enfermagem e utilizando os sistemas de classificação NANDA-I, NIC e NOC. A paciente, uma mulher de 28 anos, apresentava uma lesão por pressão extensa na região sacral após complicações graves da COVID-19. O tratamento adjuvante incluiu laserterapia de baixa potência (TLBP), realizado em sete sessões, com intervalos de 15 dias durante 90 dias.	Os resultados apontaram que a lesão apresentou evolução positiva em todos os indicadores de cicatrização avaliados: Granulação: de escore 3 (moderado) para 5 (extenso). Tamanho da ferida: redução significativa, atingindo o menor tamanho possível. Formação de cicatriz: progresso constante até o escore máximo (5). Exsudato: ausência ao final do acompanhamento. A laserterapia demonstrou ser uma estratégia eficaz no tratamento de LPs, acelerando a reparação tecidual e promovendo a segurança do paciente.	Os autores do estudo evidenciaram a eficácia da laserterapia de baixa potência como adjuvante no tratamento de lesões por pressão em pacientes pós-COVID-19. Contribuiu para a implementação de tecnologias inovadoras na prática de enfermagem, ampliando o uso da TLBP na instituição. Destacou a importância de um plano de cuidado estruturado com base nas classificações de enfermagem, reforçando a integração entre prática clínica, ensino e pesquisa.
Ação educativa com	Aires <i>et al.</i> , 2023	Descrever a experiência de um	Estudo descritivo, relato de experiência, baseado em uma ação educativa	Os resultados mostraram que houve resistência dos profissionais em	O estudo evidenciou a importância de práticas educativas no ambiente

profissionais de terapia intensiva sobre lesão por pressão: relato de experiência	Ceará, Nordeste Brasil	grupo de estudantes de pós-graduação ao promoverem uma ação educativa com profissionais de terapia intensiva sobre prevenção de lesões por pressão (LPs).	realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto de um hospital terciário localizado em Fortaleza, Ceará, no período diurno de dezembro de 2022. A intervenção utilizou jogo da memória adaptado da Escala de Braden, com imagens representando suas seis subescalas (Percepção sensorial, Umidade, Atividade, Mobilidade, Nutrição, Fricção e cisalhamento). Participaram 10 profissionais de terapia intensiva (7 técnicos de enfermagem, 1 enfermeira, 1 fisioterapeuta e 1 médico). A atividade teve dois momentos, com grupos de cinco profissionais em cada sessão. Durante o jogo, os moderadores explicavam as subescalas à medida que os pares de imagens eram encontrados.	participar da ação educativa, mas essa barreira foi superada com o uso de um jogo da memória dinâmico e interativo. Durante a atividade, os participantes demonstraram interesse e entusiasmo, refletindo sobre os cuidados relacionados às subescalas da Escala de Braden. Foi constatada a existência de lacunas no conhecimento dos profissionais sobre a escala e as estratégias de prevenção de LPs, destacando a relevância de intervenções educativas voltadas à realidade prática. O engajamento dos profissionais permitiu identificar fragilidades e pontos fortes na assistência, motivando discussões construtivas.	de terapia intensiva para ampliar o conhecimento dos profissionais e potencializar a segurança do paciente. Propôs o uso de metodologias ativas, como jogos interativos, para envolver os participantes no processo de aprendizado. Destacou a necessidade de validação de ferramentas educacionais como o jogo da memória para garantir a efetividade dos objetivos de aprendizagem. Recomenda a expansão dessas estratégias para outros turnos e equipes, contribuindo para a educação permanente e melhoria contínua da qualidade do cuidado.
Laser de baixa intensidade na cicatrização de lesão por pressão estágio 3: relato de experiência	Sousa <i>et al</i> , 2022 Porto Alegre, RS Brasil	relatar a experiência do uso do laser de baixa intensidade (LLLT) como uma estratégia terapêutica no processo de cicatrização de lesões por pressão, destacando seus benefícios, protocolos de aplicação e contribuições para a prática clínica e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.	Relato de experiência sobre a aplicação do laser de baixa intensidade (LLLT) no tratamento de lesões por pressão. O estudo descreve a prática clínica baseada em evidências, detalhando os procedimentos, parâmetros utilizados e as observações realizadas durante o tratamento.	Os resultados indicaram que o laser de baixa intensidade (LLLT) promove benefícios significativos na cicatrização de lesões por pressão. Entre os efeitos observados estão o estímulo à regeneração celular, a redução da inflamação, o aumento da vascularização e a diminuição do tempo de cicatrização, especialmente em pacientes crônicos. O estudo destacou a importância de seguir protocolos adequados de aplicação para maximizar os benefícios.	O relato fornece embasamento prático para o uso do laser de baixa intensidade como uma intervenção eficaz na cicatrização de lesões por pressão. Ele propõe parâmetros que podem ser utilizados para orientar a prática clínica, contribuindo para a redução de complicações, melhoria da qualidade de vida dos pacientes e alívio de sintomas como dor e inflamação, além de otimizar o tempo de recuperação tecidual.

Desenvolvimento de lesão por pressão e complexidade assistencial em pacientes de um serviço de emergência	Soares <i>et al.</i> , 2022 Bahia, Nordeste, Brasil	Avaliar o desenvolvimento de lesão por pressão (LPP) e sua associação com a complexidade assistencial em pacientes atendidos em um serviço de emergência.	Estudo quantitativo Estudo de coorte prospectiva e observacional realizado entre agosto e outubro de 2020. Instrumentos: formulário próprio, Escala de Braden e Instrumento de Classificação de Perroca. Dados analisados por análise descritiva e teste de qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$).	A amostra foi composta por 225 pacientes. Incidência de LPP: 9,3%. Maior prevalência em mulheres (61,9%), pacientes com mobilidade prejudicada (90,48%), em cuidados intermediários (57,1%) e semi-intensivos (42,9%). Houve associação significativa entre complexidade assistencial e o desenvolvimento de LPP ($p < 0,001$).	Destaca a relevância de classificar pacientes e monitorar riscos em serviços de emergência para promover cuidados seguros e reduzir eventos adversos. Evidencia a necessidade de estratégias de prevenção e manejo precoce para evitar complicações relacionadas às LPP.
Avaliação da implementação de uma capacitação relacionada à prevenção de lesão por pressão	Martins <i>et al.</i> , 2022 São Paulo, Brasil	Avaliar a implementação de um programa de capacitação para prevenção de lesão por pressão utilizando instrumentos validados.	Estudo quase-experimental em quatro etapas: Validação do conteúdo de um instrumento de auditoria para medidas preventivas. Auditoria inicial sobre a implementação das medidas. Intervenção educativa com simulação clínica e avaliação de aprendizado. Auditoria repetida após dois meses da intervenção educativa.	Os resultados mostraram que o índice de conformidade na auditoria inicial foi de 65,1%. Após a capacitação, o conhecimento teórico dos profissionais aumentou (média do pré-teste: 7,99; pós-teste: 8,45; $p < 0,0001$). Na auditoria final, a conformidade caiu para 56,2%. Apesar da melhoria no conhecimento teórico, não houve transposição efetiva para a prática.	O estudo mostrou a validação de instrumentos para avaliação de implementação de medidas preventivas. Sugestões para adoção de estratégias educacionais, como a simulação clínica, embora se reconheça a necessidade de investigar melhor as barreiras à aplicação prática do conhecimento adquirido.
Fatores de risco para lesão por pressão em pacientes com covid-19 em unidade de terapia intensiva	Costa <i>et al.</i> , 2022 Rio de Janeiro, Brasil.	Identificar e discutir os fatores de risco relacionados à ocorrência de lesão por pressão em pacientes com COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo realizado em uma UTI de um hospital militar no Rio de Janeiro, analisando prontuários eletrônicos de pacientes internados de abril a dezembro de 2020. Foram incluídos pacientes que desenvolveram lesões por pressão durante a internação e excluídos aqueles com lesões prévias ou internação inferior a 72 horas.	Os dados do estudo apontaram que entre 80 pacientes, 44 (55%) desenvolveram lesão por pressão. A idade média foi de 68,73 anos, com predominância do gênero masculino (35%). As lesões mais frequentes ocorreram na região sacra (32%) e o estágio 2 foi o mais prevalente (31,8%). Os fatores de risco foram: tempo de internação prolongado, ventilação mecânica, pronação, uso de drogas vasoativas, sedativos contínuos, antibioticoterapia, dieta enteral e dieta zero.	A pesquisa ressaltou a importância de estratégias preventivas para minimizar o desenvolvimento de lesões por pressão, considerando-as como uma meta essencial de segurança do paciente.

Lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos na prática clínica de enfermeiros	Soldera <i>et al.</i> , 2021. Sul do Brasil	Investigar os conhecimentos e cuidados desenvolvidos por enfermeiros em relação às lesões por pressão associadas a dispositivos médicos.	Estudo qualitativo, exploratório-descriptivo, realizado em um hospital privado no Sul do Brasil, com questionário aplicado a 18 enfermeiros.	Os resultados identificaram fragilidades no conhecimento sobre prevenção dessas lesões. A maioria dos enfermeiros destacou a necessidade de protocolos e treinamento contínuo.	O estudo reforça a importância da educação permanente e da adoção de práticas preventivas para melhorar o cuidado.
Covid-19 e prona: prevenção de lesão por pressão pela enfermagem	Santos <i>et al.</i> , 2021 São Paulo, Brasil.	Descrever a experiência de capacitação da equipe de enfermagem para a prevenção de lesões por pressão em pacientes com COVID-19 submetidos ao posicionamento prona.	Relato de experiência de capacitação realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital privado de grande porte em São Paulo. Participaram 100 profissionais de enfermagem.	Os resultados apontaram uma redução de 80% na ocorrência de lesões por pressão em pacientes pronados; Implementação de protocolos com suporte teórico-prático, folders explicativos e material técnico; Disseminação do conhecimento por profissionais multiplicadores.	O estudo enfatizou a importância da educação continuada como ferramenta essencial para melhorar a assistência de enfermagem e garantir a segurança do paciente.
Lesão de pele relacionada a adesivo médico em paciente com câncer: coorte prospectiva	Pires-Júnior <i>et al.</i> , 2021 Minas Gerais, Brasil.	Estimar a incidência de lesões de pele relacionadas a adesivo médico em regiões de fixação de cateter venoso periférico em pacientes oncológicos críticos, identificar fatores de risco e desenvolver um modelo preditivo para seu desenvolvimento.	Estudo de coorte prospectivo conduzido na UTI de um hospital oncológico de Belo Horizonte. A amostra incluiu 100 pacientes adultos e idosos com diagnóstico de câncer, internados na UTI entre outubro de 2019 e janeiro de 2020. Dados foram coletados e analisados por meio de estatísticas descritivas, bivariadas e multivariadas com regressão de Cox.	Os resultados apontaram incidência de lesão de pele relacionada a adesivo médico de 31,0%, com densidade de incidência de 3,4 casos por 100 pessoas-dia. Fatores de risco: etilismo, tabagismo, internação por trombose venosa profunda, insuficiência respiratória aguda, pós-operatório imediato, cardiopatia, dislipidemia, uso de antiarrítmico, hemotransfusão, lesões na pele (fricção e pressão), e outros. Variáveis associadas ao modelo preditivo final: turgor diminuído, hematomas e edema.	O estudo revelou uma alta incidência de lesões relacionadas a adesivo médico em pacientes críticos oncológicos. Os resultados podem fundamentar intervenções clínicas para prevenir essas lesões, melhorar a qualidade da assistência e reduzir custos hospitalares associados a essas complicações.
Construção e validação de álbum seriado para prevenção	Fontenele <i>et al.</i> , 2021 Ceará, Brasil	Desenvolver e validar um álbum seriado para prevenção de Lesão por Pressão (LPP) no ambiente hospitalar.	Estudo metodológico descritivo com construção do álbum seriado e validação por 22 juízes e 22 pacientes. O conteúdo fundamentou-se na revisão integrativa e nos relatórios da Organização Mundial da Saúde.	Os resultados demonstram que o álbum, intitulado “Prevenção de Lesão por Pressão no ambiente hospitalar” , foi composto por 13 páginas, incluindo capa, ficha técnica e cinco figuras ilustrativas	Os autores do estudo enfatizaram que o álbum é uma tecnologia educacional validada que pode ser utilizada por enfermeiros para orientar pacientes e acompanhantes sobre a prevenção

de Lesão por Pressão: estudo metodológico				acompanhadas de fichas-roteiro. Os juízes atribuíram um IVC global de 0,99 ao conteúdo, enquanto os pacientes validaram a aparência do material com um IVC de 1,0. Ambos os grupos consideraram o álbum adequado, claro e relevante para atividades de educação em saúde.	de LPP, promovendo a segurança do paciente e a qualidade da assistência.
Segurança do paciente na prevenção de lesão por pressão em tempos de pandemia: relato de experiência	Branco; Campos; Costa, 2021 Rio de Janeiro, Brasil	Apresentar os métodos utilizados para promover a prevenção da ocorrência de Lesão por Pressão (LPP) durante quatro meses de atuação no setor de clínica médica, em um contexto de pandemia.	Estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado por enfermeiras residentes no setor de clínica médica de um hospital federal no Rio de Janeiro. A coleta de dados foi baseada em vivências práticas, aplicação da Escala de Braden e análise de planilhas institucionais durante o período de julho a outubro de 2020.	Os resultados do estudo demonstraram que o dimensionamento inadequado da equipe de enfermagem afetou diretamente a incidência e prevalência de LPP. A aplicação da Escala de Braden foi eficaz na identificação de riscos e no direcionamento de intervenções preventivas. A interação interdisciplinar foi fundamental, e houve apenas um caso de LPP desenvolvido no setor durante o período estudado. Desafios específicos da pandemia, como lesões causadas por máscaras e dispositivos médicos, foram abordados com medidas adaptadas.	O estudo reforçou a importância do uso de protocolos institucionais, da Escala de Braden, e da interação interdisciplinar para a prevenção de LPP. Destaca também a necessidade de ajuste no dimensionamento de pessoal e na implementação de práticas preventivas baseadas em evidências.
Avaliação de um processo educativo sobre prevenção de lesão por pressão	Sokem <i>et al.</i> , 2020 Maringá, Paraná, Sul	Avaliar a eficácia de um processo educativo direcionado à prevenção de lesões por pressão entre profissionais de saúde.	Estudo quase-experimental com abordagem quantitativa, envolvendo a aplicação de um programa educativo e subsequente avaliação do conhecimento dos participantes antes e após a intervenção.	Houve aumento significativo no conhecimento dos profissionais sobre prevenção de lesões por pressão após a intervenção educativa, evidenciando a eficácia do programa implementado.	O estudo destaca a importância de programas educativos contínuos para a capacitação de profissionais de saúde na prevenção de lesões por pressão, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado prestado aos pacientes.
Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de	Rebouças <i>et al.</i> , 2020 Ceará, Brasil	Identificar práticas seguras para prevenção de lesão por pressão (LP) realizadas por enfermeiros em uma	Estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado com 11 enfermeiros em uma UTI de Fortaleza, Ceará, em outubro e novembro de 2018. Utilizou-se um questionário adaptado de prevenção de LP, analisado por	Os resultados do estudo apontaram que a qualidade da assistência foi classificada como sofrível (IP médio geral: 57,8%). Domínio 1: Medidas preventivas e detecção precoce de LP – IP de 66,6%. Domínio 2: Medidas	O estudo revelou lacunas críticas no cuidado preventivo em UTIs e reforçou a necessidade de capacitação contínua e implementação de melhores

lesão por pressão		UTI e classificar a qualidade da assistência.	estatísticas descritivas e o Índice de Positividade (IP).	de alívio de pressão – IP de 41,9%. Domínio 3: Avaliação e notificação – IP de 65,1%. Ações de prevenção foram realizadas de forma inadequada e insuficiente.	práticas para redução de eventos adversos.
A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão	Jansen <i>et al.</i> , 2020 Maranhão, Brasil	Analisar a aplicabilidade da Escala de Braden em pacientes de UTI com o diagnóstico de enfermagem “mobilidade do leito prejudicada”, para avaliar seu potencial de predição no desenvolvimento de LPP.	Estudo transversal e quantitativo realizado na UTI de um hospital geral no Maranhão, Brasil, entre novembro de 2016 e fevereiro de 2017. Incluídos 67 pacientes maiores de 18 anos, internados na UTI, com diagnóstico de “mobilidade do leito prejudicada” pela taxonomia NANDA. Coleta de dados por meio de questionário clínico e sociodemográfico e aplicação da Escala de Braden. Análise estatística realizada com o software SPSS.	Os dados do estudo revelaram a prevalência de LPP foi de 35,8%. Pacientes classificados como risco muito alto pela Escala de Braden apresentaram 83,3% de desenvolvimento de LPP. O instrumento demonstrou equilíbrio entre sensibilidade e especificidade, sendo útil na predição do risco de LPP em pacientes críticos.	O estudo reforça a importância da Escala de Braden como ferramenta preditiva eficaz para identificar riscos de LPP, auxiliando na prevenção e no planejamento da assistência em pacientes críticos. Também sugere estratégias educativas para promover a segurança do paciente e prevenir complicações relacionadas a LPP.

Diante das temáticas apresentadas nas publicações selecionadas para este estudo, foi possível desenvolver três (03) eixos centrais e norteadores, os quais foram organizados e apresentados a seguir:

5.1 Educação em saúde e capacitação profissional

O tema educação em saúde e capacitação profissional foi abordado por seis artigos, incluindo os estudos de Souza *et al.* (2024), Aires *et al.* (2023), Martins *et al.* (2022), Fontenele *et al.* (2021), Sokem *et al.* (2020) e Santos *et al.* (2021).

Souza *et al.* (2024) destacaram a relevância de folders educativos como instrumentos práticos e acessíveis para orientar cuidadores e familiares sobre medidas preventivas. Aires *et al.* (2023) relataram o impacto positivo do uso de metodologias interativas, como jogos baseados na Escala de Braden, para capacitar equipes de UTI, promovendo maior engajamento e aprendizado.

Martins *et al.* (2022) enfatizaram a simulação clínica como uma estratégia eficaz para aprimorar o conhecimento teórico de profissionais, enquanto Fontenele *et al.* (2021) validaram o uso de álbuns seriados como tecnologias educativas no ambiente hospitalar, contribuindo para a compreensão de pacientes e familiares sobre prevenção de LPP. Sokem *et al.* (2020) reforçaram a importância de programas de educação permanente, destacando que o aumento do conhecimento favorece a qualidade do cuidado.

Por fim, Santos *et al.* (2021) abordaram a eficácia da capacitação de equipes de enfermagem na redução de LPP em pacientes pronados, mostrando que intervenções educativas bem estruturadas geram resultados positivos mesmo em cenários desafiadores, como a pandemia.

5.2 Tecnologias e intervenções terapêuticas inovadoras

O tema tecnologias e intervenções inovadoras foi abordado por seis artigos, incluindo os estudos de Gomes *et al.* (2024), Andrade *et al.* (2024), Lucena *et al.* (2023), Sousa *et al.* (2022), Pires-Júnior *et al.* (2021) e Costa *et al.* (2022).

Gomes *et al.* (2024) apresentaram o aplicativo LPPrev, que fornece orientações práticas para cuidadores de idosos sobre a prevenção de LPP, sendo uma ferramenta promissora no cuidado e segurança dos pacientes. Andrade *et al.* (2024) investigaram o uso de espuma

multicamada de silicone, demonstrando sua eficácia e segurança como estratégia preventiva em pacientes de alto risco.

Lucena *et al.* (2023) e Sousa *et al.* (2022) destacaram a aplicação da laserterapia de baixa intensidade, evidenciando sua capacidade de acelerar a cicatrização de LPP e melhorar os resultados clínicos. Pires-Júnior *et al.* (2021) abordaram lesões relacionadas a adesivos médicos, ressaltando a necessidade de tecnologias que minimizem danos em pacientes oncológicos críticos. Costa *et al.* (2022) exploraram estratégias preventivas específicas para pacientes com COVID-19, considerando fatores de risco para desenvolvimento de LPP como a pronação e ventilação mecânica.

Esses estudos evidenciam que tecnologias e intervenções terapêuticas podem transformar a prática clínica, exigindo, no entanto, validação contínua e treinamento adequado dos profissionais.

5.3 Protocolos de qualidade e avaliação de riscos

O tema protocolos de qualidade e avaliação de riscos foi tratado por sete artigos, com contribuições de Martins *et al.* (2023), Jansen *et al.* (2020), Rebouças *et al.* (2020), Da Silva *et al.* (2023), Soares *et al.* (2022), Soldera *et al.* (2021) e Branco *et al.* (2021).

Martins *et al.* (2023) destacaram como intervenções estruturadas podem aumentar a adesão a práticas preventivas em UTI, embora a manutenção dos avanços dependa de um monitoramento contínuo. Jansen *et al.* (2020) validaram a Escala de Braden como uma ferramenta preditiva eficaz para identificar pacientes com alto risco de LPP, auxiliando na implementação de medidas preventivas.

Rebouças *et al.* (2020) identificaram lacunas na execução de práticas preventivas em UTI, reforçando a necessidade de maior capacitação e adesão a protocolos padronizados. Da Silva *et al.* (2023) enfatizaram a importância da avaliação inicial da condição da pele e da implementação de cuidados específicos logo na admissão hospitalar.

Soares *et al.* (2022) apontaram que a complexidade assistencial está diretamente relacionada à maior incidência de LPP, sugerindo a adoção de estratégias individualizadas para pacientes de alto risco. Soldera *et al.* (2021) evidenciaram fragilidades no manejo de lesões associadas a dispositivos médicos, recomendando o desenvolvimento de protocolos específicos.

Por fim, Branco *et al.* (2021) demonstraram que, mesmo em contextos adversos, como a pandemia, o uso de protocolos estruturados e ferramentas preditivas, como a Escala de Braden, pode mitigar riscos e melhorar a segurança do paciente.

6 DISCUSSÃO

A gestão da prevenção de LPP, sob a responsabilidade do enfermeiro, encontra diversos obstáculos no contexto brasileiro. Entre as principais barreiras estão o dimensionamento inadequado das equipes de enfermagem e a sobrecarga de trabalho, que limitam o tempo disponível para a implementação e o monitoramento de práticas preventivas. Estudos como o de Branco *et al.* (2021) demonstraram que, durante a pandemia de COVID-19, o número insuficiente de profissionais impactou diretamente a execução de cuidados preventivos, exigindo adaptações e priorizações que nem sempre eram ideais.

Além disso, a falta de capacitação contínua e o acesso limitado a treinamentos estruturados dificultam a disseminação de conhecimentos atualizados sobre a prevenção de LPP. Rebouças *et al.* (2020) identificaram lacunas críticas na adesão a práticas preventivas, resultado de uma gestão que não prioriza adequadamente a educação permanente dos profissionais. Esses aspectos gerenciais tornam desafiador o desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada para a segurança do paciente.

Outro aspecto relevante é a fragilidade na implementação de protocolos institucionais padronizados, como apontado por Soldera *et al.* (2021). A ausência de protocolos claros e a dificuldade de adaptação às rotinas de trabalho contribuem para a desorganização do cuidado preventivo. Essas barreiras administrativas reforçam a necessidade de auditorias e monitoramento contínuo para avaliar a eficácia das intervenções e corrigir desvios nas práticas.

Os enfermeiros enfrentam também desafios na incorporação e gestão de tecnologias voltadas para a prevenção de LPP, que envolvem desde limitações no acesso até dificuldades na implementação prática. O estudo de Gomes *et al.* (2024) destacou o potencial de aplicativos móveis como o LPPrev, mas evidenciou que o uso dessas ferramentas exige capacitação específica para os profissionais e familiarização por parte dos cuidadores, especialmente em contextos domiciliares.

A falta de infraestrutura e recursos financeiros é uma barreira frequente à adoção de tecnologias avançadas nos cuidados com saúde. Andrade *et al.* (2024) relataram que materiais como espuma multicamada de silicone, apesar de sua eficácia comprovada, são subutilizados devido ao custo elevado e à indisponibilidade em muitas instituições públicas de saúde. Essa limitação reflete a disparidade entre a oferta tecnológica e a realidade dos sistemas de saúde brasileiros, que nem sempre conseguem integrar novas ferramentas de forma equitativa.

Outro desafio significativo para a implementação de medidas para prevenção das LPP é a falta de validação e protocolos específicos para o uso de tecnologias inovadoras. Estudos como os de Lucena *et al.* (2023) e Sousa *et al.* (2022) enfatizaram os benefícios da laserterapia para o tratamento de LPs, mas apontaram a necessidade de maior suporte científico e normativo para consolidar o uso dessas tecnologias no Brasil. Além disso, muitos enfermeiros ainda enfrentam dificuldades para interpretar evidências científicas e adaptar as intervenções às necessidades locais, o que limita a efetividade dessas ferramentas.

Por fim, a gestão de tecnologias exige integração interprofissional para garantir seu uso adequado. Costa *et al.* (2022) destacaram que, em cenários como o da pandemia, a implementação de tecnologias para pacientes com COVID-19 (como estratégias de pronação e ventilação mecânica) exigiu coordenação entre diferentes equipes. No entanto, falhas na comunicação e na articulação de esforços comprometem a eficiência das intervenções, evidenciando a necessidade de maior alinhamento entre gestores, enfermeiros e outros profissionais da saúde.

A prevenção de lesões por pressão no Brasil exige esforços coordenados para superar barreiras gerenciais e desafios tecnológicos. No âmbito administrativo, a falta de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho e a fragilidade na implementação de protocolos prejudicam a organização do cuidado preventivo. No campo das tecnologias, a indisponibilidade de ferramentas e a ausência de validação científica limitam o acesso e o uso efetivo de inovações que poderiam transformar a prática clínica.

Os enfermeiros, como gestores do cuidado, têm um papel central na superação desses desafios. Investir em capacitação contínua, fortalecer a articulação interprofissional e promover políticas que ampliem o acesso a tecnologias são estratégias indispensáveis para construir uma assistência mais segura e eficiente. Ao enfrentar essas barreiras, será possível não apenas reduzir a incidência de LPP, mas também consolidar uma cultura de cuidado que priorize a segurança e a qualidade em todos os níveis do sistema de saúde.

7 CONCLUSÃO

A prevenção de lesões por pressão (LPP) é uma área crítica da prática de enfermagem, que envolve tanto a aplicação de medidas preventivas quanto a gestão eficaz de recursos e tecnologias. Este trabalho, fundamentado na análise da literatura nacional, buscou-se descrever as ações implementadas por enfermeiros para a prevenção de LPP de pacientes no contexto do cuidado de saúde, com ênfase nas barreiras gerenciais/desafios e no uso de tecnologias, publicadas na literatura nacional nos últimos cinco anos.

Os resultados destacam que as barreiras gerenciais mais prevalentes incluem o dimensionamento inadequado das equipes de enfermagem, a sobrecarga de trabalho e a insuficiência de programas de educação permanente. Essas condições dificultam a adesão às práticas preventivas e comprometem a segurança do paciente. Além disso, fragilidades na implementação de protocolos institucionais e a falta de monitoramento contínuo reforçam a necessidade de ações organizacionais mais estruturadas.

No que diz respeito à gestão de tecnologias, foram identificados desafios relacionados à falta de infraestrutura, custos elevados de materiais avançados, como espuma multicamada de silicone, e a insuficiência de validação científica para terapias emergentes, como a laserterapia. Além disso, a capacitação inadequada de profissionais para utilizar essas ferramentas e a falta de integração interprofissional comprometem a eficácia dessas intervenções no contexto clínico.

Conclui-se que superar esses desafios exige uma abordagem integrada que contemple o investimento em capacitação contínua, o desenvolvimento de políticas públicas para ampliar o acesso a tecnologias e a adoção de protocolos baseados em evidências. Essas estratégias são fundamentais para melhorar a adesão às práticas preventivas e promover a segurança do paciente em diferentes níveis do sistema de saúde. Assim, este trabalho reforça a importância do papel do enfermeiro como gestor do cuidado, destacando a necessidade de superar as limitações organizacionais e tecnológicas para otimizar a prevenção de lesões por pressão no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AIRES, *et al.* **Ação educativa com profissionais de terapia intensiva sobre lesão por pressão: relato de experiência.** Ceará, Brasil, 2023.
- ANDRADE, *et al.* **Utilização de espuma de silicone na prevenção de lesão por pressão: Caso único.** Rio de Janeiro, Brasil, 2024.
- ANVISA. Ministério da Saúde. **Assistência Segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013.
- ANVISA. Ministério da Saúde. **Indicadores de segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde.** Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2023.
- BEECKMAN, Dimitri *et al.* **Prevention and treatment of pressure ulcers: a clinical practice guideline.** Ostomy Wound Management, v. 65, n. 8, p. 28-40, 2019.
- BLACK, Joyce *et al.* **Critical issues in pressure ulcer prevention and treatment.** Advances in Skin & Wound Care, v. 31, n. 2, p. 83-94, 2018.
- BRANCO; CAMPOS; COSTA. **Segurança do paciente na prevenção de lesão por pressão em tempos de pandemia: relato de experiência.** Rio de Janeiro, Brasil, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).** Portaria MS/GM nº 529, de 1 de abril de 2013. Diário Oficial da União, Brasília, 2013.
- CHABOYER, Wendy *et al.* **Pressure injury prevention programs in hospitals: a systematic review.** International Journal of Nursing Studies, v. 85, p. 1-11, 2018.
- CLASSEN, David C. *et al.* **Adverse drug events among hospitalized Medicare patients: epidemiology and national estimates from a new approach to surveillance.** Journal of Patient Safety, v. 7, n. 2, p. 91-96, 2011.
- COSTA, *et al.* **Fatores de risco para lesão por pressão em pacientes com COVID-19 em unidade de terapia intensiva.** Rio de Janeiro, Brasil, 2022.
- COYER, Fiona *et al.* **Reducing pressure injuries in critically ill patients by repositioning: a quality improvement initiative.** Australian Critical Care, v. 32, n. 5, p. 318-324, 2019.
- DANTAS, Cynthia C. *et al.* **Revisões narrativas em pesquisa em saúde: revisão da literatura e análise crítica.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 3, e2020, 2020.
- DA SILVA, *et al.* **Cuidados para prevenção de lesão por pressão realizada por enfermeiros em um hospital de ensino.** Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2023.
- FONTENELE, *et al.* **Construção e validação de álbum seriado para prevenção de lesão por pressão: estudo metodológico.** Ceará, Brasil, 2021.
- GEFEN, Amit. **The biomechanics of pressure ulcer development in patients with impaired mobility: theoretical considerations and clinical implications.** Wound Repair and Regeneration, v. 26, n. 2, p. 143-151, 2018.
- GOMES, *et al.* **Aplicativo para prevenção de lesão por pressão para cuidadores de idosos.** Paraíba, João Pessoa, Brasil, 2024.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). **To Err is Human: Building a Safer Health System**. Washington, DC: National Academy Press, 1999.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). **Crossing the Quality Chasm: A New Health System for the 21st Century**. Washington, DC: National Academy Press, 2001.

JACKSON, Debra *et al.* **Pressure injury prevention in hospitals: a focus on safety culture and system-level action**. *Collegian*, v. 26, n. 1, p. 5-10, 2019.

JANSEN, *et al.* **A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão**. Maranhão, Brasil, 2020.

KOTTNER, Jan *et al.* **Epidemiology of pressure ulcers in hospital care: results from the international prevalence measurement survey**. *BMJ Open*, v. 8, n. 1, p. e017650, 2018.

LATIMER, Sharon *et al.* **Examining pressure injury prevention in the context of hospital safety culture: a case study**. *Journal of Clinical Nursing*, v. 28, n. 21-22, p. 4047-4057, 2019.

LUCENA, *et al.* **Lesão por pressão após COVID-19 tratada com laserterapia adjuvante: estudo de caso**. Sul do Brasil, 2023.

MARTINS, *et al.* **Avaliação da implementação de uma capacitação relacionada à prevenção de lesão por pressão**. São Paulo, Brasil, 2022.

MARTINS, *et al.* **Melhoria da qualidade da prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva**. Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023.

MOORE, Zena; COWMAN, Seamus. **Risk factors for pressure ulcer development among the critically ill: a systematic review**. *International Journal of Nursing Studies*, v. 51, n. 4, p. 490-500, 2019.

MOORE, Zena; PATTON, Declan. **Risk assessment tools for the prevention of pressure ulcers**. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 9, 2019.

NATIONAL PRESSURE INJURY ADVISORY PANEL (NPIAP). **Best practice for prevention of pressure injuries**. Washington, DC: NPIAP, 2019.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL (NPUAP). **NPUAP Pressure Injury Staging System**. Washington, DC: NPUAP, 2016.

NASCIMENTO, Kátia C. *et al.* **Prevalência de lesões por pressão em unidades de terapia intensiva: estudo multicêntrico**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 2, p. 293-298, 2018.

NOGUEIRA, Paulo C. *et al.* **Prevalência de úlceras por pressão em hospitais brasileiros**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 51, e03242, 2017.

PADULA, William V.; DELARMENTE, Brooke A. **The national cost of hospital-acquired pressure injuries in the United States**. *International Wound Journal*, v. 16, n. 3, p. 634-640, 2019.

PIRES, Débora E. *et al.* **Sobrecarga de trabalho e a qualidade do cuidado em enfermagem**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, e3174, 2019.

PIRES-JÚNIOR, *et al.* **Lesão de pele relacionada a adesivo médico em paciente com câncer: coorte prospectiva**. Minas Gerais, Brasil, 2021.

REBOUÇAS, *et al.* **Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão.** Ceará, Brasil, 2020.

SANTOS, *et al.* **Covid-19 e prona: prevenção de lesão por pressão pela enfermagem.** São Paulo, Brasil, 2021.

SIBBALD, R. Gary *et al.* **Best practice recommendations for the prevention and management of pressure injuries.** Wound Care Canada, v. 17, n. 1, p. 20-30, 2019.

SOLDERA, *et al.* **Lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos na prática clínica de enfermeiros.** Sul do Brasil, 2021.

SOARES, *et al.* **Desenvolvimento de lesão por pressão e complexidade assistencial em pacientes de um serviço de emergência.** Bahia, Brasil, 2022.

SOUZA, *et al.* **Segurança do paciente com risco de lesão por pressão: elaboração de folder educativo.** São Paulo, Brasil, 2024.

SULLIVAN, Nancy; SCHOELLES, Kathleen M. **Preventing in-facility pressure ulcers as a patient safety strategy: a systematic review.** Annals of Internal Medicine, v. 158, n. 5, p. 410-416, 2013.

TOSO, Beatriz R. G. O. *et al.* **Custo do tratamento de lesões por pressão: revisão integrativa.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 5, p. 837-846, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Patient Safety Action Plan 2021–2030.** Geneva: WHO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

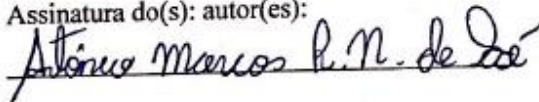
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

O estudante Antônio Marcos Ribeiro Neves de Sá, do Curso de enfermagem, matrícula: 2019.2.0024.0069-0, telefone: (62)9 9918-1805, e-mail Antonio15rnds@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a

disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Estratégias para prevenção de lesões por pressão e os desafios enfrentados por enfermeiros brasileiros**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SNS); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 16 de dezembro de 2024

Assinatura do(s): autor(es):



Nome completo do autor:

Antônio Marcos Ribeiro Neves de Sá

Assinatura do professor- orientador:



Nome completo do professor-orientador:

Mariusa Gomes Borges Primo